



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Projeto Pedagógico do Curso FIC:

Programa - QUALIFICA MAIS - Programa Bioeconomia da Amazônia Legal

AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Eixo Tecnológico: Turismo e Hospitalidade

Modalidade: Presencial



Diretor de Ensino



Maria José de Castro
Coordenadora do curso

Tangará da Serra

2023

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SETEC

Getúlio Marques Ferreira

Reitor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Júlio César dos Santos

Pró-Reitor de Ensino

Luciana Maria Klamt

Pró-Reitor de Extensão

Frankes Marcio Batista Siqueira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Epaminondas de Matos Magalhães

Pró-Reitor de Administração

João Germano Rosinke

Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Leila Cimone Teodoro Alves

Coordenador Adjunto do Qualifica Mais

Ângela Santana de Oliveira

Diretor Geral do Campus

Geral: Gilcélio Luiz Peres

Diretor de Ensino do Campus

Magno Lopes Ribeiro

Coordenador Adjunto Local do Curso

Maria José de Castro



Diretor de Ensino



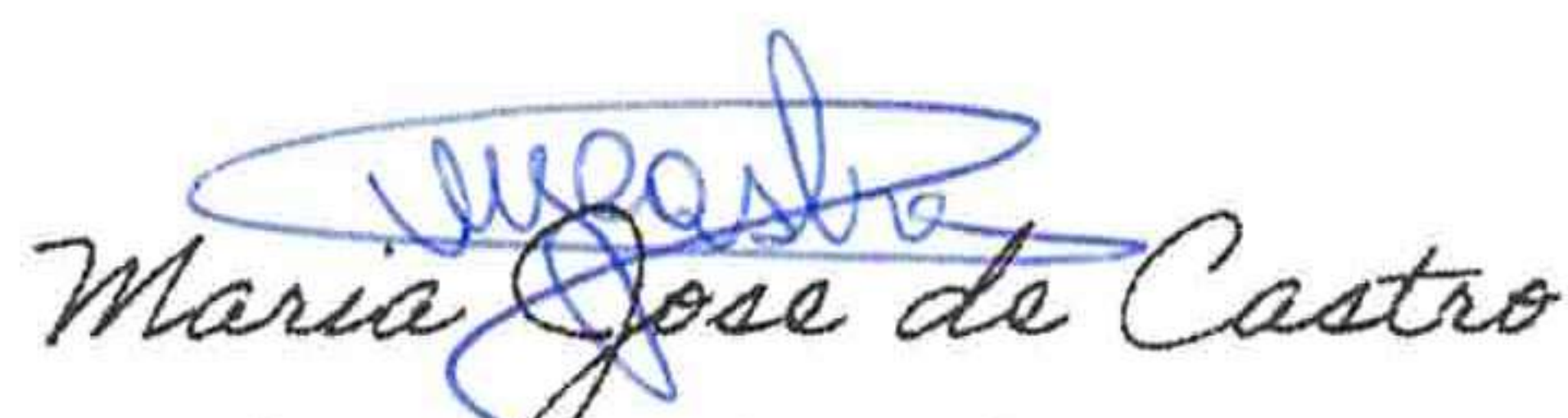
Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

SUMÁRIO

1. Características do curso.....	4
2. Apresentação e Diretrizes Pedagógicas do Curso.....	5
3. Justificativa.....	5
4. Objetivos.....	5
5. Público-Alvo.....	6
6. Requisitos e Formas de Acesso.....	7
7. Organização Curricular.....	7
8. Metodologia.....	18
9. Reconhecimento de Saberes	20
10. Perfil do Egresso.....	20
11. Formas de Avaliação e recuperação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	20
12. Aprovação e Certificação.....	21
13. Quadro de Pessoal Docente e Técnico.....	22
14. Instalações e Equipamentos.....	22
15. Referências.....	22



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

1.1 Identificação do Curso
Nome do Curso: Curso de Formação Inicial e Continuada Agente de Informações Turísticas
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Forma: (X) FI -Formação Inicial (X) FC – Formação Continuada () Cursos Livres
Modalidade: (X) Presencial () A distância
Carga Horária: 200 horas
Qualificação: Agente de Informações Turísticas
Matrícula:
Escolarização Mínima: Ensino Fundamental completo
Forma de Ingresso: edital de seleção
Público Alvo: povos originários e público em geral
Tempo de Duração do Curso: 4 meses
Turno de Funcionamento: matutino e vespertino
Horário das Aulas: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas
Periodicidade das Aulas: semanal
Número de vagas por turma: 35
Número de Turmas: 01
Frequência da Oferta do Curso: de acordo com a demanda
Início do Curso: agosto/2024
Término do Curso: novembro/2024
Local de Realização do Curso: IFMT Campus Avançado de Tangará da Serra
Instituição demandante/parceira: IFMT Campus Avançado de Tangará da Serra



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Aprovado pela Resolução 53/2023 - RTR-PROEN/RTR/IFMT, de 18 de dezembro de 2023.

2. Apresentação e Diretrizes Pedagógicas do Curso

O presente documento representa o plano educacional para o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Informações Turísticas, na modalidade presencial, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Avançado de Tangará da Serra. Este projeto educacional tem como propósito contextualizar e estabelecer as diretrizes pedagógicas para o mencionado curso no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso. Seu objetivo é capacitar os participantes para o mercado de trabalho, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, busca proporcionar experiências, habilidades e conhecimentos por meio de estratégias formativas que promovam a autonomia, o exercício da cidadania e a profissionalização.

3. Justificativa da Oferta do Curso

O curso de Agente de Informações Turísticas, a ser implementado pelo IFMT Campus Avançado de Tangará da Serra, visa capacitar o público em geral, proporcionando conhecimentos práticos e teóricos para promover o turismo sustentável em comunidades indígenas.

O município de Tangará da Serra localiza-se na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, conhecida como médio norte, a 240 quilômetros da capital Cuiabá. Segundo dados da Prefeitura Municipal, o município está presente no mapa do turismo brasileiro compondo a Região Turística das Nascentes, na categoria B, com diversos empreendimentos cadastrados no CADASTUR.

A oferta do Curso de Agente de Informações Turísticas em Tangará da Serra se justifica pela necessidade de promover o desenvolvimento do potencial turístico na região, preservar o meio ambiente, a valorização da cultura dos povos indígenas situados na região, contribuindo ainda para a geração empregos e oportunidades em setores relacionados ao turismo. Assim, além de impulsionar o desenvolvimento econômico local, a capacitação de profissionais locais visa melhorar a experiência do turista, promovendo práticas sustentáveis e alinhadas aos princípios da Bioeconomia. A iniciativa fortalece a identidade local, atende às demandas do mercado e reforça o compromisso da região com o desenvolvimento sustentável.

4. Objetivos do curso:

O Agente de Informações Turísticas desempenha um papel crucial na indústria do turismo, pois atua como um elo vital entre os visitantes e o destino, ele atua facilitando a experiência dos visitantes e promovendo a compreensão do destino.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Assim destaca-se como objetivos geral e específicos:

4.1 Geral:

- ✓ Proporcionar aos participantes uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos necessários para desempenhar eficazmente o papel de Agente de Informações Turísticas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

4.2 Específicos

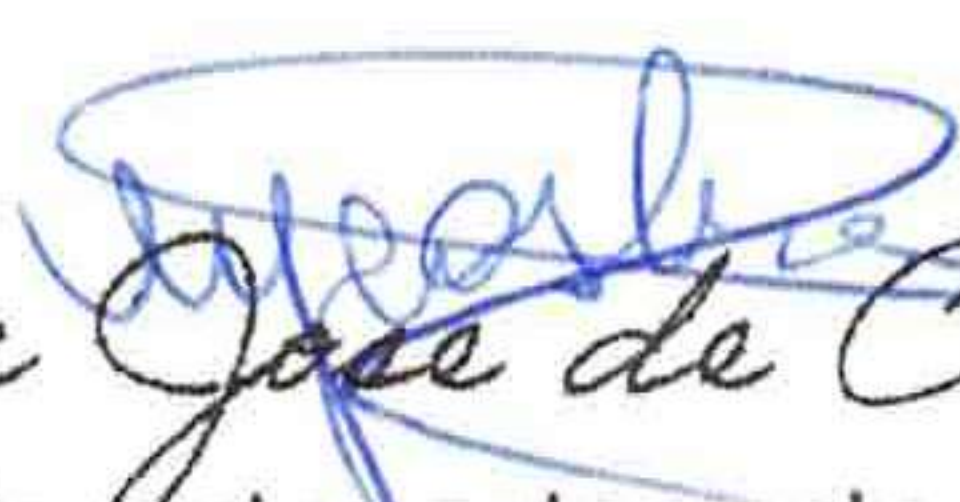
- ✓ Capacitar os participantes com conhecimentos teóricos e práticos para atuarem como agentes de informações turísticas, preparando-os para as demandas do mercado de trabalho da indústria do Turismo;
- ✓ Capacitar os participantes a empreenderem de maneira sustentável, explorando oportunidades de negócios que estejam alinhadas aos princípios da Bioeconomia;
- ✓ Desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação, capacitando os participantes a fornecer informações claras, precisas e amigáveis aos visitantes;
- ✓ Incentivar a valorização do patrimônio cultural, histórico e natural da região, destacando a importância desses elementos na promoção das novas formas de organização do turismo, em especial o Etnoturismo;
- ✓ Capacitar os participantes com conhecimentos sobre a criação e implementação dos produtos turísticos na comunidade;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento econômico local por meio do turismo, incentivando práticas que beneficiem as comunidades e promovam a inclusão social, fortalecendo os laços sociais e culturais;
- ✓ Estimular a interação respeitosa entre os visitantes e as comunidades locais, promovendo o entendimento cultural e contribuindo para o desenvolvimento econômico dessas comunidades.

5. Público-Alvo

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Informações Turísticas a ser ofertado pelo IFMT Campus Avançado de Tangará da Serra tem como público-alvo indivíduos interessados em ingressar na indústria do turismo, especialmente na região de Tangará da Serra, Mato Grosso. Assim, este curso destina-se a pessoas que buscam capacitação para desempenhar o papel crucial de Agentes de Informações Turísticas, atuando como elo vital entre os visitantes e o destino. O curso é aberto a participantes de diversas áreas, incluindo estudantes, profissionais em transição de carreira e membros da comunidade local.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Aprovado pela Resolução 53/2023 - RTR-PROEN/RTR/IFMT, de 18 de dezembro de 2023.

Os interessados incluem aqueles que buscam não apenas uma capacitação profissional, mas também uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável da região, preservando o meio ambiente e valorizando a rica diversidade cultural, incluindo as comunidades indígenas presentes na área.

Dessa forma, o curso é projetado para acolher indivíduos comprometidos com a promoção de práticas turísticas responsáveis, alinhadas aos princípios da Bioeconomia, e que desejam desempenhar um papel ativo na melhoria da experiência do turista, no fortalecimento da identidade local e no avanço do turismo sustentável em Tangará da Serra.

6. Requisitos e Formas de Acesso

O curso FIC de Agente de Informações Turísticas, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham como escolaridade mínima o Ensino Fundamental II Incompleto e possuir dezesseis anos completos, de acordo com o Guia PRONATEC de Cursos FIC.

O acesso ao curso será por meio de edital simplificado de chamada pública.

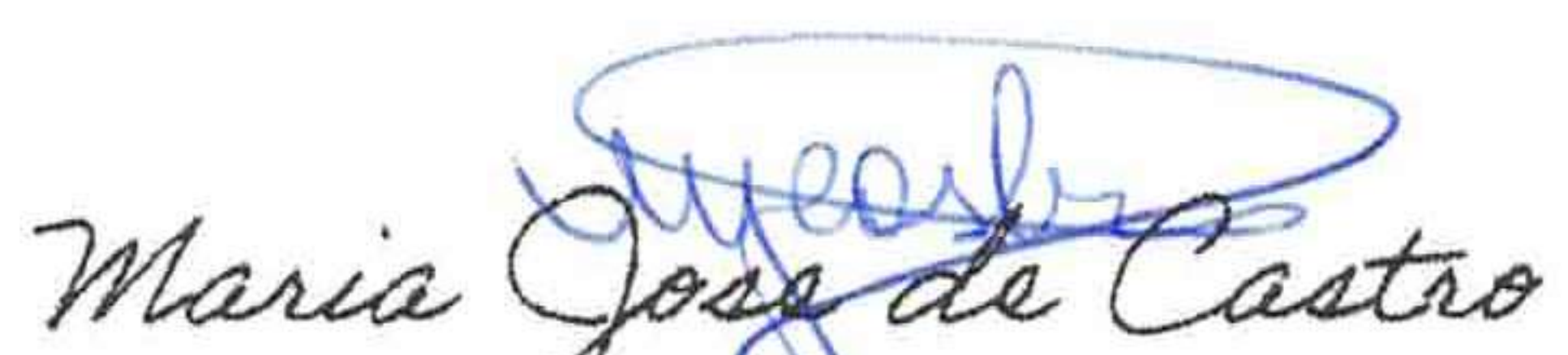
7. Organização Curricular

A estrutura curricular do curso presencial de Agente de Informações Turísticas segue uma abordagem modular, composta por componentes curriculares, totalizando uma carga horária de 200 horas. Dessa forma, os elementos da matriz curricular são interligados, embasados em uma visão interdisciplinar e guiados pelo perfil profissional final, proporcionando uma formação que une aspectos técnicos e humanísticos.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as ementas.

Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Número de aulas semanal por módulo (hora-relógio)			Carga horária Total
	1º	2º	3º	
Núcleo fundamental				
Comunicação e Relações interpessoais aplicadas ao atendimento turístico	12			12
Inglês Instrumental	12			12
Espanhol Instrumental	12			12
Ética e Cidadania	12			12
Saúde, Esporte e Lazer aplicado aos serviços turísticos	12			12
Subtotal	60			60
Núcleo Articulador				
Empreendedorismo e Cooperativismo nos serviços turísticos		16		16
Bioeconomia e os serviços turísticos		16		16
Geografia e História de Mato Grosso aplicadas ao Turismo		20		20
Patrimônio Cultural e Natural		12		12
Subtotal		64		64
Núcleo Tecnológico				
Fundamentos do turismo e hospitalidade			20	20
Planejamento e organização do turismo			20	20
Marketing e Qualidade nos Serviços Turísticos			16	16
Equipamentos e Infraestrutura de Serviços Turísticos			20	20
Subtotal			76	76
Carga Horária Total				200


Diretor de Ensino


Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Aprovado pela Resolução 53/2023 - RTR-PROEN/RTR/IFMT, de 18 de dezembro de 2023.

7.1 Ementário

Disciplina: Comunicação e Relações interpessoais aplicadas ao atendimento turístico	Carga horária: 12h
Ementa: Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da Linguagem nas relações interpessoais e no atendimento turístico.	
Bibliografia. ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo. Moderna. 2008. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo. Atlas, 2010. VANOYE, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Complementar CASTRO, Adriane Belluci Belório de [et al.]. Os degraus da produção textual. Bauru: EDUSC, 2003. CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002 FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Curitiba. Base Editorial. 2010	

Disciplina: Inglês Instrumental	Carga horária: 12 h
Ementa: Gramática básica e vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo.	
Bibliografia ABSY, Conceição A, COSTA, Gisele Cilli da, Mello, Leonilde Favoreto de, Souza, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. São Paulo, SP. Disal. 2010. GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. São Paulo, Ícone. 2008. SCHUMACHER, Cristina. Inglês urgente! para brasileiros: novas soluções simples e práticas para comunicação empresarial nos negócios. Rio de Janeiro. Campus. 2018. CRUZ, Décio Torres. Inglês para administração e economia. Barueri, SP. Disal. 2010.	



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Disciplina: Espanhol Instrumental	Carga horária: 12 h
Ementa: Gramática básica e vocabulário específico para as áreas de estudo do turismo.	
Bibliografia: ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del Español: teoria y práctica. Madrid: Ediciones SM, s/d. CARRASCO, M. B. Gramática Castellana. Santiago de Chile: Editorial Renacimiento, 2008. COLLINS, C. Gem. Collins Cobuild. Diccionario Español-Portugués-Español. São Paulo: Disal Editora, 2009. Milani, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva.2010.	

Disciplina: Ética e Cidadania	Carga horária: 12 h
Ementa: Fundamentos da ética. Diferenciação entre ética e moral. Conceituação de cidadania em seus diferentes aspectos. Reflexão teórico-crítica da ética, da moral e da cidadania no mundo contemporâneo. Implicações culturais associadas à cidadania e ética. O papel do cidadão e do profissional, inserido no meio científico-político-social. Direitos humanos na dinâmica nacional e regional. Análise dos principais problemas relacionados à ética, cidadania e direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural.	
Bibliografia. DE SÁ, Antônio Lopes. Ética profissional. 9.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2015. GALLO, Sílvio. <i>Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia</i> —Campinas. SP: Papirus , 2012. NETO, João Augusto Máttar. Filosofia e ética na administração. Saraiva Educação SA, MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2007. DALLARI, Dalmo. Direitos humanos e cidadania. Moderna, 2004.	

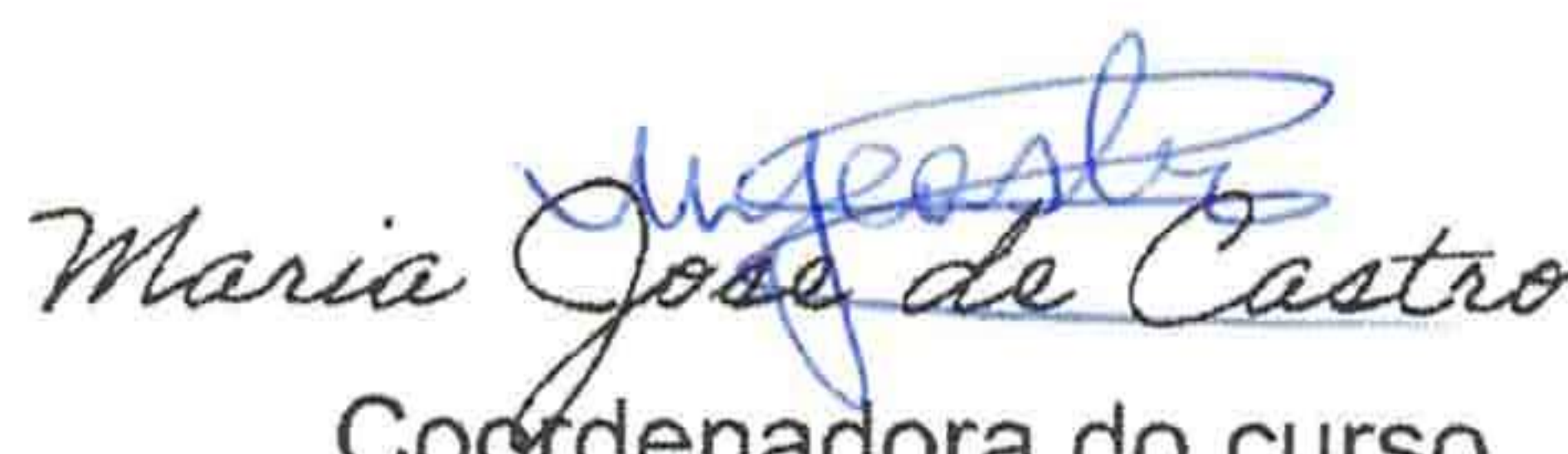

Diretor de Ensino


Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Disciplina: Saúde, Esporte e Lazer aplicado aos serviços turísticos	Carga horária: 12 h
Ementa: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. A relação da Saúde com o meio ambiente. Políticas públicas de saúde e educação nutricional. Esporte e Saúde. O esporte em diferentes contextos e culturas. Regras gerais dos esportes coletivos. O lazer e a saúde. Recreação e Lazer. Elaboração de eventos esportivos e para o lazer.	
Bibliografia BETTI, M. Educação física e sociedade . São Paulo: Movimento, 1991. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola ; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: Unijuí, 1994. AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar . 2.ed. Campinas: UNICAMP, 2007. CASTELLANI FILHO, L. Gestão Pública e política de lazer : a formação de agentes sociais. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.	

Disciplina: Empreendedorismo e Cooperativismo nos serviços turísticos	Carga horária: 16 h
Ementa: Introdução ao Empreendedorismo. O empreendimento turístico. Estratégias e oportunidades de negócios no setor turístico. Formatação de Produtos. Plano de Negócio. Fundamentos do Cooperativismo e Associativismo. Aspectos gerais da gestão de empreendimentos de base comunitária (financeiro, pessoas etc.)	
Bibliografia CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. Barueri – SP. Manole. 2003. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: LTC, 2017. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor : (entrepreneurship) prática e princípios. São Paulo. Cengage Learning. 2010 GUIMARÃES, André Sathler. E-Turismo : internet e negócio do turismo. São Paulo – SP. Cengage Learning. 2008. SINGER, Paulo. Introdução à Economia Solidária . Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	


Diretor de Ensino


Coordenadora do curso

Disciplina: Bioeconomia e os serviços turísticos	Carga horária: 16 h
Ementa: Terras indígenas e sua importância. Bioeconomia e cadeias de valor nos serviços turísticos. Definição e princípios básicos da bioeconomia. Relação entre bioeconomia, sustentabilidade e turismo. Princípios de turismo sustentável. A atividade turística e seus impactos. Turismo em ambientes naturais e rurais. Cadeias de valor aplicado ao turismo. Aplicações da bioeconomia no setor turístico (produtos e serviços). Práticas sustentáveis em empreendimentos turísticos.	
Bibliografia: BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Turismo e Sustentabilidade . Brasília, 2007. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo, Atlas.2008 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento de turismo sustentável : manual para organizadores locais. 2. ed. Brasília: EMBRATUR, 2001 Organização Mundial do Turismo. Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo : uma compilação de boas práticas. São Paulo, Ed.Roca, 2001. PHILIPPI JR., Arlindo, RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo . Barueri – SP. Manole. 2010. SILVA, Gibson Zucca da, CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt, PEREIRA, Adriana Camargo. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente – Digital . São Paulo. Saraiva.2012 VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis . Rio de Janeiro: FGV, 2006 Sites sobre Bioeconomia https://www.embrapa.br/tema-bioeconomia https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1155412/1/27472.pdf https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1146727/1/Bioeconomia-Aplicada-a-Pequenos-e-Medios-Produtores-e-a-Pequena-e-Media-Empresas-Capitulo-3.pdf https://portaldebioeconomia.com/artigos https://jornadaamazonia.org.br/wp-content/uploads/2023/11/ebook.pdf	



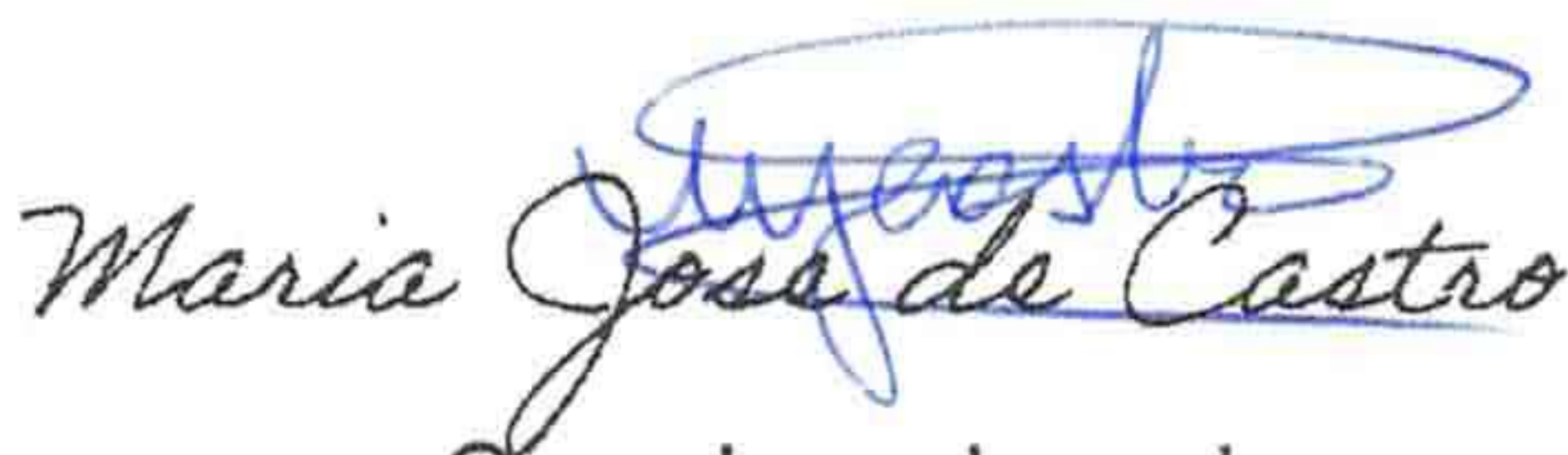
Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Disciplina: Geografia e História de Mato Grosso aplicadas ao Turismo	Carga horária: 20 h
Ementa: Pré história do Brasil e Mato Grosso como potencial ao uso turístico – sites arqueológicos e museus. A história do Mato Grosso – primeiros habitantes / ocupação / MT colônia. Análise do papel do Turismo no Brasil no cenário de globalização da economia e da mundialização; ores e receptores de turismo no globo. As características geográficas – relevo, clima, vegetação e hidrografia, economia; Elementos do espaço turístico com enfoque geográfico. A Paisagem como recurso turístico. As paisagens naturais do Brasil, do Estado de Mato Grosso e sua potencialidade turística. Bioeconomia e sustentabilidade. Os Territórios Indígenas de MT, suas Etnias e línguas maternas como recurso turístico.	
Bibliografia: CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do turismo. São Paulo, Roca. 2003. MENDES, Marcos Amaral. História e Geografia de Mato Grosso. Cuiabá: Editora. Cafarnaum, 3ª Edição 200. MORENO, Gislaene, HIGA, Tereza Cristina Souza. Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente. Cuiabá. Entrelinhas. 2009 PAES, Maria Tereza Duarte. Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2010. TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro – RJ. Elsevier. 2009. CRUZ, Rita de Cássia Ariz. Geografia do turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007. DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. Planejamento Turístico e a Cartografia. São Paulo: Alínea, 2006. SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloísa Turini. (Orgs.). Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papirus, 1997. PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. XAVIER, Herbe. A Percepção Geográfica do Turismo. São Paulo: Aleph, 2007. YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Anza da (orgs.). Turismo, espaço, paisagem e cultura. São Paulo SP: Hucitec, 2002.	


Diretor de Ensino


Coordenadora do curso

Disciplina: Patrimônio Cultural e Natural	Carga horária: 12 h
Ementa: Patrimônio, cultura, memória e identidade e sua relação com os campos da cultura e o meio ambiente. As Terras Indígenas como Unidades de Conservação (Patrimônios Naturais). O Patrimônio histórico e cultural em suas várias acepções: material, imaterial, étnico, ambiental, biológico. Patrimônio e bens culturais. Legislação sobre patrimônio cultural brasileiro. IPHAN. A evolução do patrimônio no Brasil. Os tombamentos. Conservação, preservação e restauração do patrimônio. Recursos culturais e patrimônio histórico regional de Mato Grosso.	
Bibliografia: BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. Bens móveis e imóveis inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: 1938-2009. Org. Francisca Helena Barbosa Lima, Mônica Muniz Melhem e Zulmira Canário Pope. 5ª. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2009. BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo cultural: orientações básicas. 2ª. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo – SP. SENAC.2014. FUNARI, Pedro Paulo, PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo – SP. Contexto. 2018 PELEGRINI, Sandra C. A. FUNARI, Pedro Paulo A. O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo – SP. Brasiliense. 2013. ORTIZ, R. Cultura brasileira & identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.	



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Disciplina: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	Carga horária: 20 h
Ementa: Fundamentos históricos do turismo, Hospitalidade e Cultura. O Agente de Informações Turísticas e seu papel para o desenvolvimento do turismo local. As potencialidades turísticas locais e regionais (naturais e culturais do Brasil). Os principais centros turísticos e atrativos naturais brasileiros e mundiais. As novas formas de organização do turismo (Turismo de Base Comunitária, Turismo Cultural (Etnoturismo), Ecoturismo e Turismo de Aventura, conceitos de Turismo Sustentável, Responsável e Seguro, Turismo Criativo; de Experiência; Redes de Turismo Comunitário; Identidades-Consumo; Participação Popular; Organização Comunitária; Desenvolvimento Socioeconômico). O Turismo em Terras Indígenas: Legislação para turismo em Terras Indígenas (normativas legais, como a IN 03/2015 da Funai). Plano de Visitação.	
Bibliografia: BARTHOLO, D. G. Roberto (org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileira. Brasília: Letra e Imagem, 2009. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.) A. Hospitalidade- cenários e oportunidades. São Paulo, Pioneira. 2003. DIAS, Reinaldo. Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições. São Paulo, Allínea.2002. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2.ed. São Paulo, Pioneira.2003 LEMOS, Leonardo. Turismo: que negócio é esse? uma análise da economia do turismo. São Paulo: Papyrus, 2001 LOCKWOOD, A (Org.). Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri – SP. Manole. 2003 YANES, Adriana Figueiredo. Meios de Hospedagem. São Paulo, Érica. 2014. TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e Desenvolvimento regional. Dimensões, Elementos e Indicadores. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. (Série Turismo). Turismo Indígena: Modos de fazer https://garupa.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Garupa-Livro-Turismo-Indigena-Modos-de-Fazer.pdf Instrução Normativa Funai para Turismo em Terras Indígenas https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/ascom/2015/doc/jun-06/in-03-2015.pdf Turismo de Base Comunitária – Princípios e Diretrizes https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4945121/mod_resource/content/1/turismo_de_base_comunitaria_em_uc_2017.pdf https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=69638#section-4	

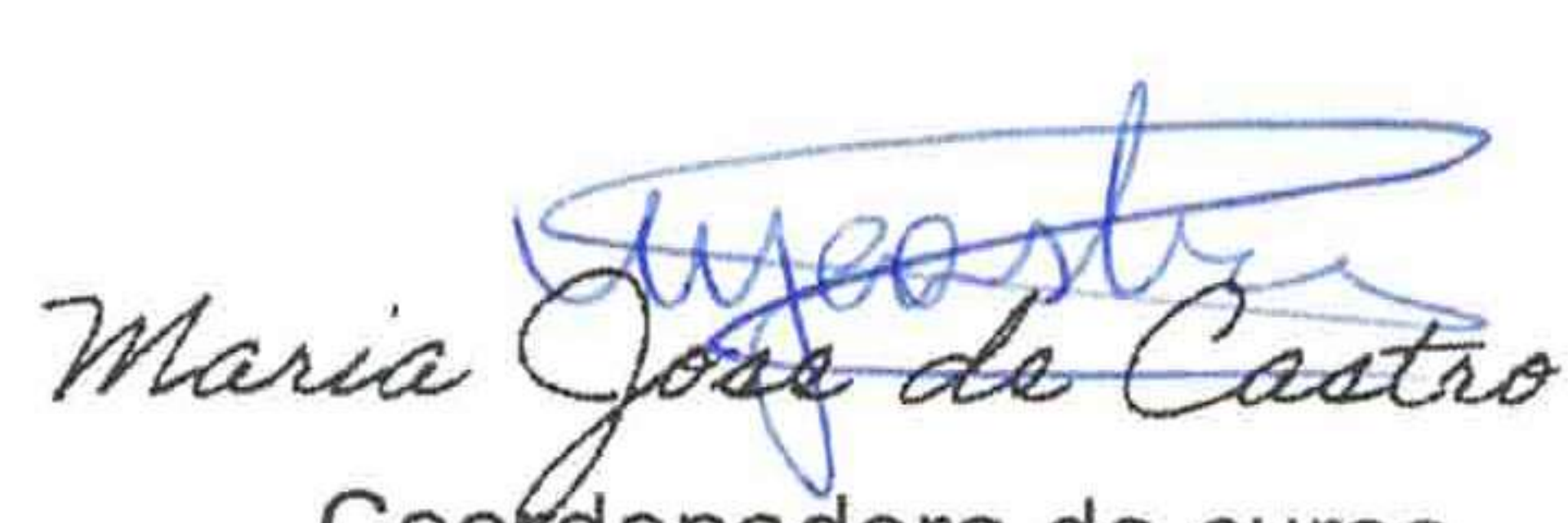

Diretor de Ensino


Maria José de Castro
Coordenadora do curso

Disciplina: Planejamento e organização do turismo	Carga horária: 20h
Ementa: A ementa deve envolver aspectos do planejamento do turismo na comunidade respeitando os direitos territoriais e culturais da comunidade indígena. O sistema de Turismo. A organização estrutural do SISTUR. Mercado de Turismo. Oferta, demanda, distribuição, consumo e mercado. As políticas e planejamento do turismo no Brasil Os instrumentos e tipos de planejamento para a atividade turística de empreendimentos de base comunitária. Desenvolver um planejamento conforme a demanda dos alunos. O Turismo em Terras Indígenas: Legislação para turismo em Terras Indígenas (normativas legais, como a IN 03/2015 da Funai). Plano de Visitação.	
Bibliografia: BENI, Mário Carlos (Org). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão, desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri. SP. São Paulo, Manole. 2012 DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.). Planejamento e gestão em Turismo e hospitalidade. São Paulo, Pioneira. 2004 LINDBERG, K. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2 ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2002. OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo Atlas, 2001. PETROCCHI, M. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009 RAMOS, Silvana Pirillo; CERDAN, Lluís Mundet i (orgs). Turismo, políticas e desenvolvimento humano. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2010. YÁZIGI, Eduardo. A Alma do Lugar: turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo Contexto, 2001.	



Diretor de Ensino



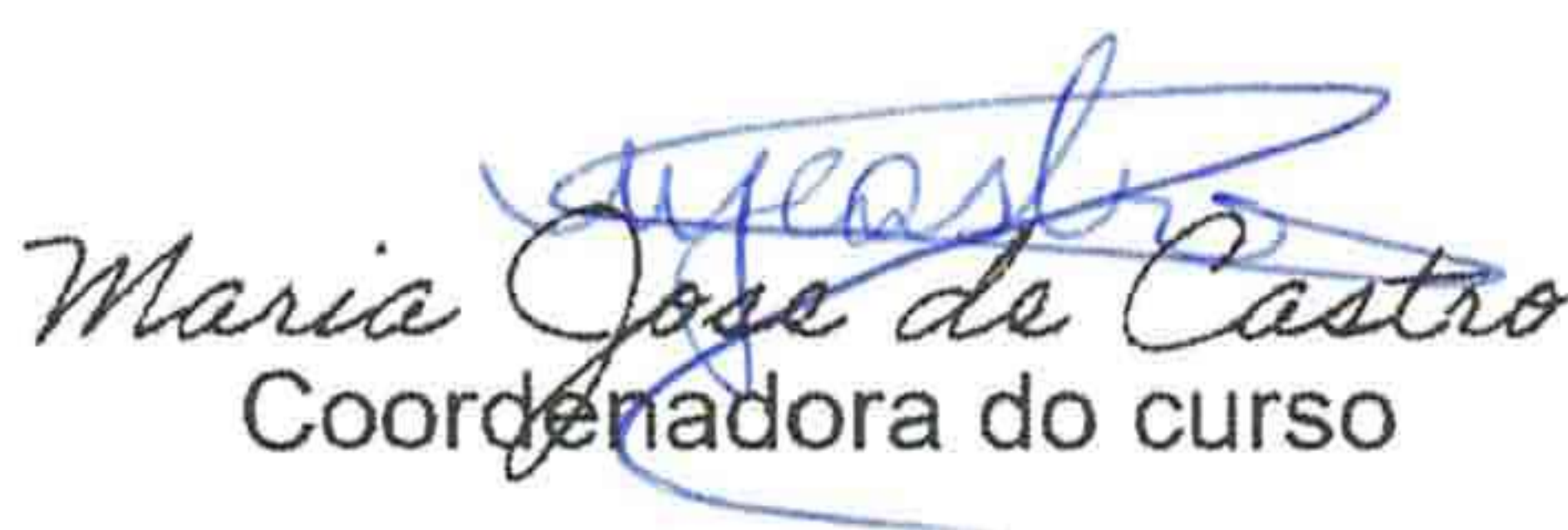
Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Aprovado pela Resolução 53/2023 - RTR-PROEN/RTR/IFMT, de 18 de dezembro de 2023.

Disciplina: Marketing e Qualidade nos Serviços Turísticos	Carga horária: 16 h
Ementa: Fundamentos de Marketing. O marketing como ferramenta para a competitividade dos destinos. Planejamento de marketing para destinos turísticos. Marketing, e-marketing, e-commerce. O uso das redes sociais nas organizações turísticas e nos destinos turísticos (redes sociais com foco no e-marketing. Ferramentas de edição para publicações (apps para uso no celular). Plano de Marketing Turístico e Plano de Marketing para Etnoturismo. Qualidade no atendimento, necessidades e expectativas dos clientes no setor de turismo.	
Bibliografia: GUIMARÃES, André Sathler. E-Turismo: internet e negócio do turismo. São Paulo – SP. Cengage Learning. 2008. IGNARRA, Luiz Renato, ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing Aplicado ao Turismo. São Paulo. Roca. 2003. MELGAR, Ernesto. Fundamentos de planejamento e Marketing em turismo. São Paulo Contexto, 2001. MIDDLETON, Victor T.C. CLARKE, Jackie Autor, VASCONCELLOS, Fabíola de Carvalho S. Marketing de turismo : teoria e prática. Rio de Janeiro – RJ. Elsevier. 2002. KOTLES, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Hall, 2007.	



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

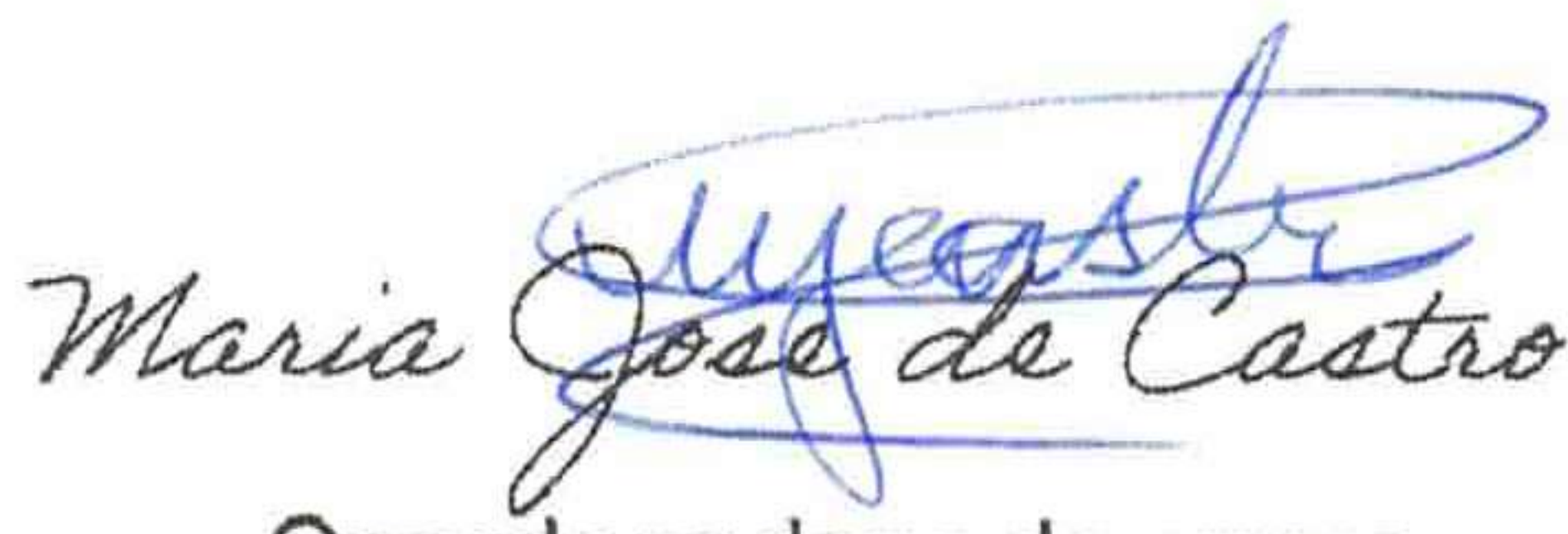
Disciplina: Equipamentos e Infraestrutura de Serviços Turísticos	Carga horária: 24 h
Ementa: A Estrutura e organização dos equipamentos e serviços turísticos geral e turismo de base comunitária. As Políticas Públicas, Planos, Programas e Projetos de desenvolvimento turístico O Sistema Turístico e suas possibilidades. Fundamentos da Organização de eventos. O planejamento e execução de eventos. Demonstração e aplicação de técnicas e habilidades do agente de informações turísticas aprendidas ao longo do curso, em situações reais nos pontos turísticos (organização de uma visita na comunidade)	
Bibliografia: BENI, Mario Carlos (org). Turismo: Planejamento Estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Ed. Manole, 2012. BRITTO, Janaina. Estratégias para Eventos: uma ótica do Marketing e do turismo. Rio de Janeiro – RJ. Aleph, 2002 GIL, Daniel de Camillis. Marketing: turismo e eventos. Rio de Janeiro – RJ. Aleph, 2002 MONTEJANO, J. M. Estrutura do mercado turístico. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2001. SANTOS, Célia Maria dos. Consolidadores de Turismo. Campinas – SP. Papirus. 2004 SILVA, Fernando Brasil da. A Psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Thomson. 2004 VIGNATI, Federico. Gestão de Destinos Turísticos. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008	

8. Metodologia

O curso ora proposto, adotará práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno, de maneira colaborativa, construir o conhecimento necessário a entender a importância do Agente de Informações Turísticas nos diversos ambientes de atuação, para tanto, a metodologia buscará levar consideração as vivências do aluno e/ou comunidade a qual ele se insere.

Dessa forma, a criação de novos saberes deve ocorrer em ambientes nos quais alunos e professores se tornam agentes de uma relação crítica e criativa, portanto a intervenção pedagógica ocorrerá por meio de atividades que destaquem a interação entre aluno e professor, assim como entre os próprios alunos, envolvendo atividades que valorizem a experiência vivenciada durante o processo de aprendizado.


Diretor de Ensino


Coordenadora do curso

A partir desse princípio, serão elaboradas aulas dialogadas e expositivas. Para promover o desenvolvimento das competências do Agente de Informações Turísticas, serão introduzidas atividades que incluem a troca de práticas profissionais, análise de estudos de casos e estabelecimento de contatos com profissionais atuantes na área. Essas interações, assim que possível, serão facilitadas por meio de visitas, palestras e debates, buscando proporcionar uma compreensão mais aprofundada do cenário do turístico, em especial do Turismo de Base Comunitária.

Além disso, será incorporado um enfoque especial na integração com a comunidade indígena local, reconhecendo a importância da sua participação e perspectivas no contexto dos aspectos do turismo de base comunitária e do Etnoturismo, buscando estabelecer vínculos que possibilitem a troca de experiências e conhecimentos, enriquecendo assim a formação dos Agente de Informações Turísticas com uma compreensão mais holística e culturalmente sensível.

Por fim, as ações metodológicas buscarão integrar de forma interdisciplinar os conhecimentos adquiridos no curso mediante o planejamento e execução de uma atividade de visita em um ponto turístico, nessa ação ocorrerá a demonstração e aplicação de técnicas e habilidades do Agente de Informações Turísticas aprendidas ao longo do curso.

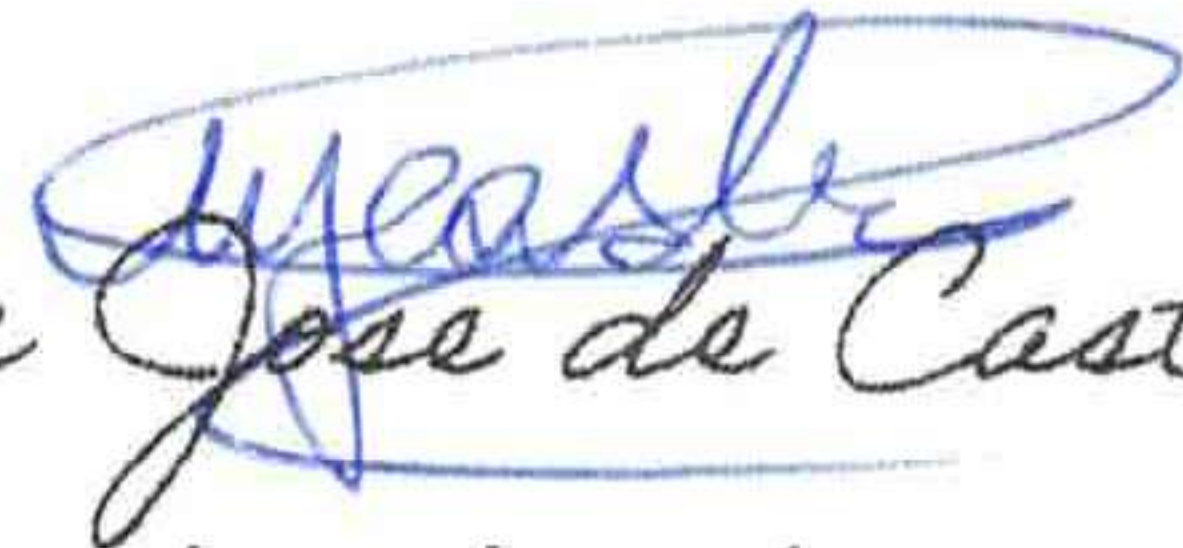
9. Reconhecimento de saberes:

O curso de Agente de Informações Turísticas IFMT –Campus Avançado de Tangará da Serra contempla avaliação de aproveitamento de experiências anteriores, observando-se a legislação vigente, e levando em conta o regulamento didático do IFMT em vigor.

Compreende-se o aproveitamento de saberes como a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares estudadas em outro curso de educação profissional, e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de componentes curriculares integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, em observância as especificidades dos componentes curriculares, bem como em consonância com os processos de avaliação regulamentados no âmbito institucional.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

A coordenação de curso comunicará ao estudante a data, o local e o horário do processo avaliativo, devendo o estudante até a data de publicação dos resultados, frequentar as aulas regularmente. Caso o estudante não obtiver a aprovação no reconhecimento de saberes, é necessário continuar os seus estudos no componente curricular.

10. Perfil do Egresso

O profissional cuja formação seja Agente de Informações Turísticas informa e orienta turistas sobre roteiros, programações, serviços e produtos, bem como presta informações históricas, culturais e artísticas locais em postos de atendimento ao turista. Apoia no processo de venda de pacotes de produtos e serviços turísticos e na organização de eventos sociais, culturais e técnico científicos, dentre outros. Além disso, este profissional deve comprometer-se profissionalmente de forma sustentável, considerando os princípios do empreendedorismo, da ética, da cidadania e da qualidade de vida, a fim de imprimir um diferencial competitivo em sua profissão.

11. Formas de Avaliação recuperação do Processo de Ensino-Aprendizagem

11.1 Avaliação de aprendizagem:

avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua e cumulativa com vista ao acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e qualificação profissional. A avaliação, conforme preceitua a Lei no 9.394/1996, deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do desempenho dos estudantes, considerando-se tanto os aspectos qualitativos, quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A sistemática de avaliação da aprendizagem do IFMT compreende os aspectos diagnóstico, formativo e somativo. São considerados instrumentos de avaliação todos aqueles que permitem aos educadores fazerem diagnósticos e intervenções em tempo hábil, com vistas ao aprimoramento do processo ou recuperação de estudos. Neste inclui-se provas escritas e orais, testes, relatórios, dissertações, experiências, práticas, trabalhos individuais e/ou coletivos, demonstrações, projetos e exercícios.

De acordo com a Resolução CONSUP 081/2020 que aprova o Regulamento Didático a verificação da aprendizagem será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) sendo admitida uma casa decimal e os estudantes deverão obter média final igual ou maior que 6,0 (seis).



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

Para conclusão do curso, os discentes deverão ter aproveitamento mínimo de nota 6,0 (seis) em todas as componentes curriculares. Se o discente não obtiver o rendimento mínimo, deverá realizar a recuperação imediatamente após o fechamento da carga horária do componente curricular em questão.

11.2 Recuperação:

Os estudos de recuperação serão realizados de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que o discente possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, aos alunos que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, esse aluno poderá agendar um momento com o professor, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Assim, considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência nas atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 6,0 (seis).

12. Aprovação e Certificação

O aluno será considerado apto à qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de nota 6,0 (seis) em todas as componentes curriculares e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Assim, após conclusão do curso, o estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em Agente de Informações Turísticas, do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, carga horária de 200 horas, outorgado pelo diretor-geral do Campus ofertante do curso.

Os egressos do curso receberão seus certificados em cerimônia presencial de encerramento do curso, ou poderão retirá-lo posteriormente na Secretaria de Registro Escolar do IFMT, mediante assinatura em livro de registro próprio.

O estudante/egresso em falta com a documentação só poderá receber seu certificado depois de regularizada sua situação.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

13. Quadro de Pessoal Docente e Técnico

O quadro pessoal docente e apoio administrativo para atuar no curso Agente de Informações Turísticas será preenchido de acordo com processo de seleção pública simplificada a ser lançado pelo IFMT.

14. Instalações e Equipamentos

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno nos momentos presenciais, biblioteca, datashow e banheiro masculino e feminino e laboratório de informática, para os alunos. Atualmente o Campus Tangará conta com 10 salas de aulas com capacidade para 35 alunos cada.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

15. Referências

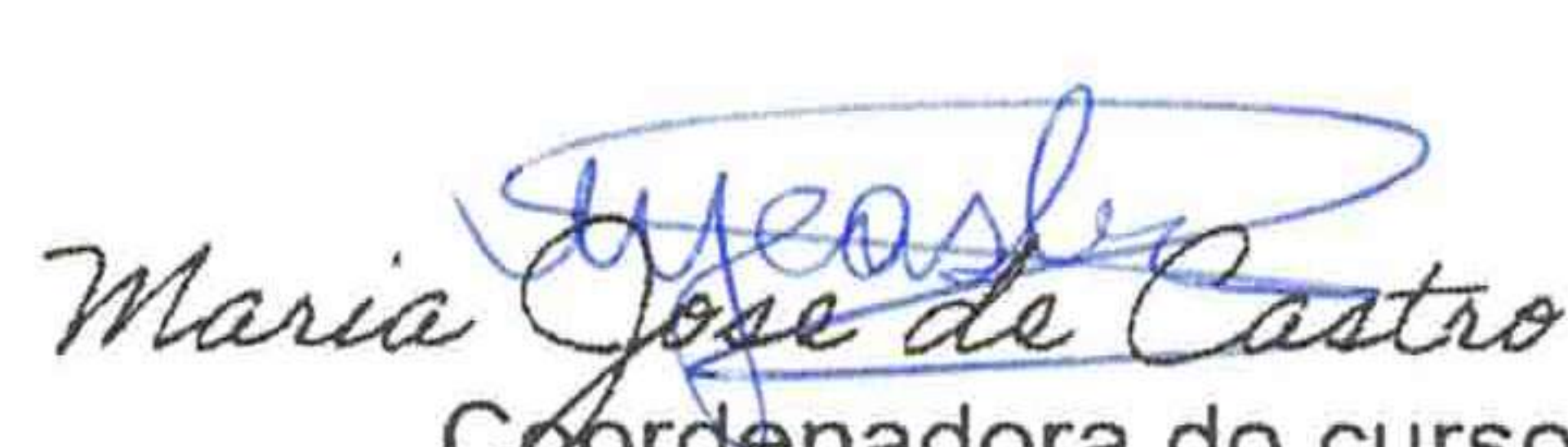
BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://bit.ly/1d40CY4> . Acesso em: 21 out.2023

3. BRASIL. Lei no. 11. 741 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://bitlybr.com/BJmQ> Acesso em: 21 out.2023.

4. BRASIL. Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 30 de dezembro de 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3fcMkxp>. Acesso em: 06 nov. 2023.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso

5. Portaria/MEC no 817, de 13 de agosto de 2015. Dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/7032-portaria-mec-n%C2%BA-817,-de-13-de-agosto-de-2015> .

6. LEI No 12.513, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm.

7. Resolução/CD/FNDE no 4, de 16 de março de 2012. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/>

8. RESOLUÇÃO No 035, DE 25 DE JUNHO DE 2018. Disponível em: https://ifmt.edu.br/regulamento_da_politica_de_acoes_afirmativas_de_acoes_de_inclusao.pdf.

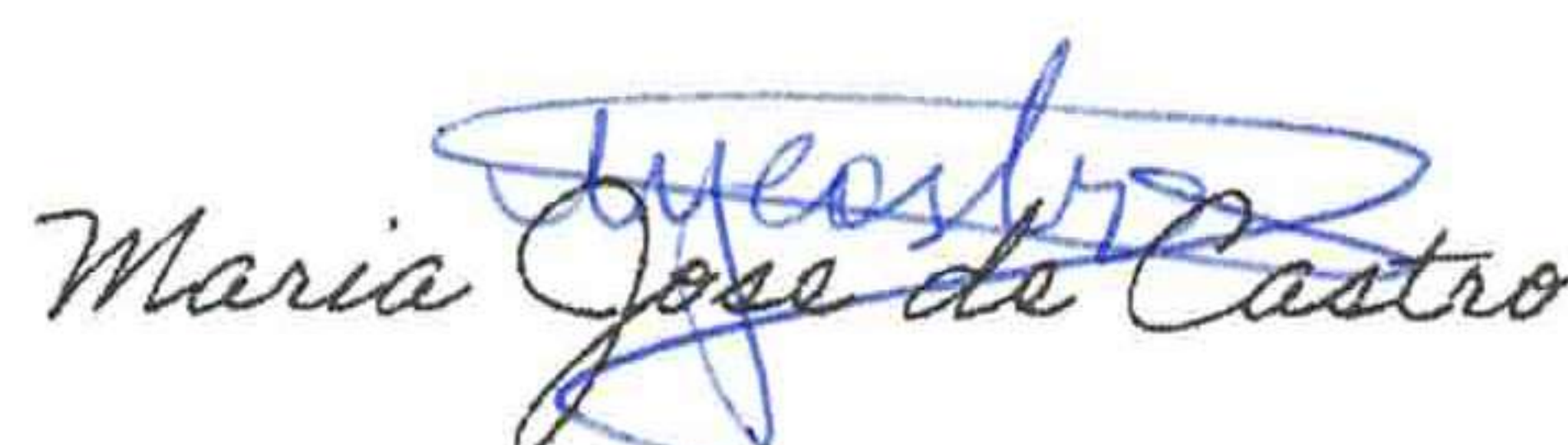
9. Resolução no 013/2019 - PDI 2019-2023. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/resolucoes-consup-2019/> .

10. Resolução nº 012/2019 - Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/resolucoes-consup-2019/>

11. Resolução no 081/2020 - Regulamento Didático. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/resolucoes-consup-2020/>.



Diretor de Ensino



Maria Jose de Castro
Coordenadora do curso